

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Novembro 2025



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Avaliação dos mandatos de Marcelo Rebelo de Sousa.....	3
3. Grau de intervenção do/da próximo/a Presidente da República	5
4. O que se espera de um/uma Presidente da República?	7
5. Qual deve ser a função mais importante na atuação do/da Presidente da República?	8
6. Qualidade mais desejável num/numa Presidente da República.....	9
7. Avaliação de candidatos/as presidenciais	12
7.1 Que candidato/a é uma pessoa mais honesta?	12
7.2 Que candidato/a é uma pessoa mais competente?	13
7.3 Que candidato/a tem uma liderança mais forte?	14
7.4 Que candidato/a é uma pessoa mais justa?.....	15
7.5 Que candidato/a se preocupa mais com as pessoas?.....	16
7.6 Que candidato/a é uma pessoa mais simpática?	17
8. Intenção direta de voto nas presidenciais de 18 de janeiro	18
9. Intenção de voto nas presidenciais de 18 de janeiro após imputação de indecisos e recusas e exclusão de abstencionistas	21
10. Cenários de segunda volta.....	22
11. Intenção direta de voto em eleições legislativas	23
12. Intenção de voto em eleições legislativas após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas.....	24

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 7 e 17 de novembro de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 99 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

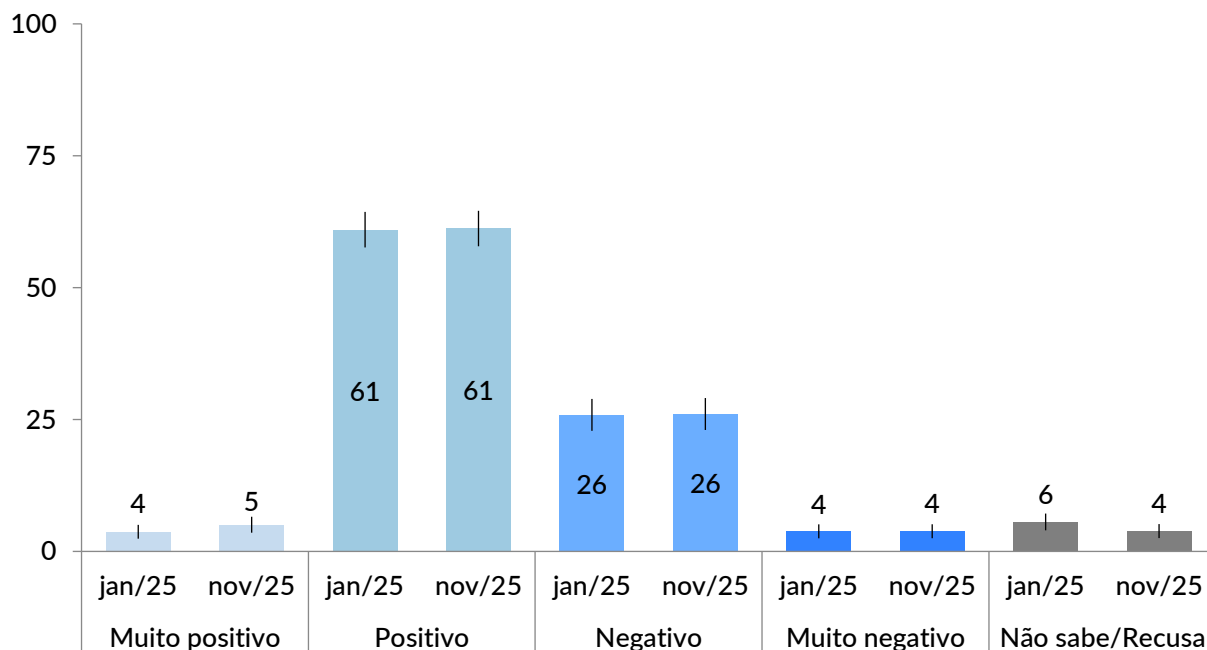
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2980 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 807 entrevistas válidas (taxa de resposta de 27%, taxa de cooperação de 41%). O trabalho de campo foi realizado por 36 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 807 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação dos mandatos de Marcelo Rebelo de Sousa

"Marcelo Rebelo de Sousa foi eleito Presidente da República em 2016 e reeleito em 2021. Em geral, que balanço faz da sua presidência?"

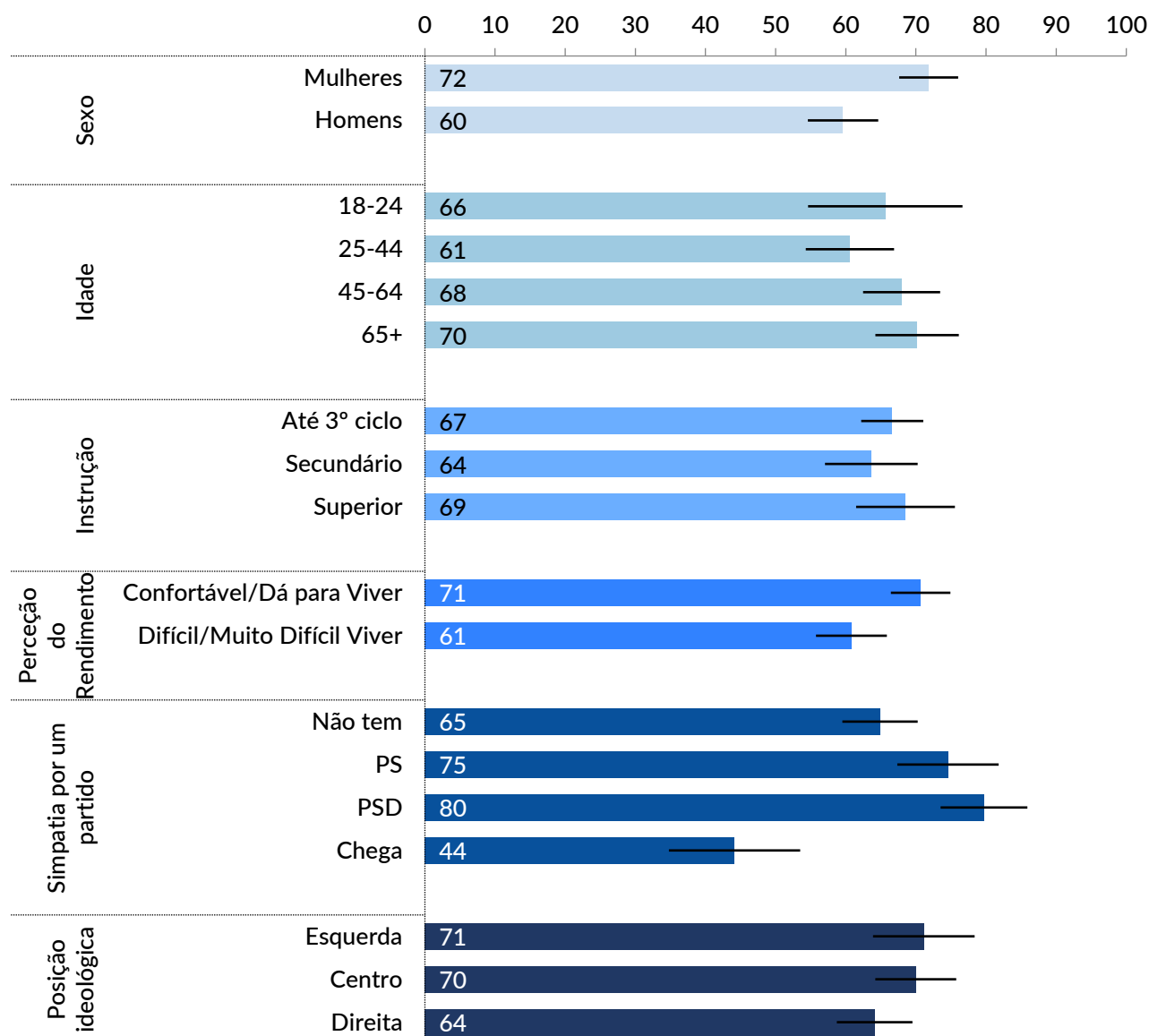
% em relação ao total das amostras.



Valores são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, 61% dos inquiridos fizeram um balanço “positivo” da presidência de Marcelo Rebelo de Sousa, e 5% disseram mesmo que o balanço é “muito positivo”. Aproximadamente um em cada quatro (26%) considera, pelo contrário, que o desempenho foi “negativo”, e 4% fazem um balanço “muito negativo”. Estes valores são similares aos identificados na sondagem realizada em janeiro deste ano.

Balanço "positivo" ou "muito positivo" da presidência de Marcelo Rebelo de Sousa
% em relação ao total dos subgrupos.



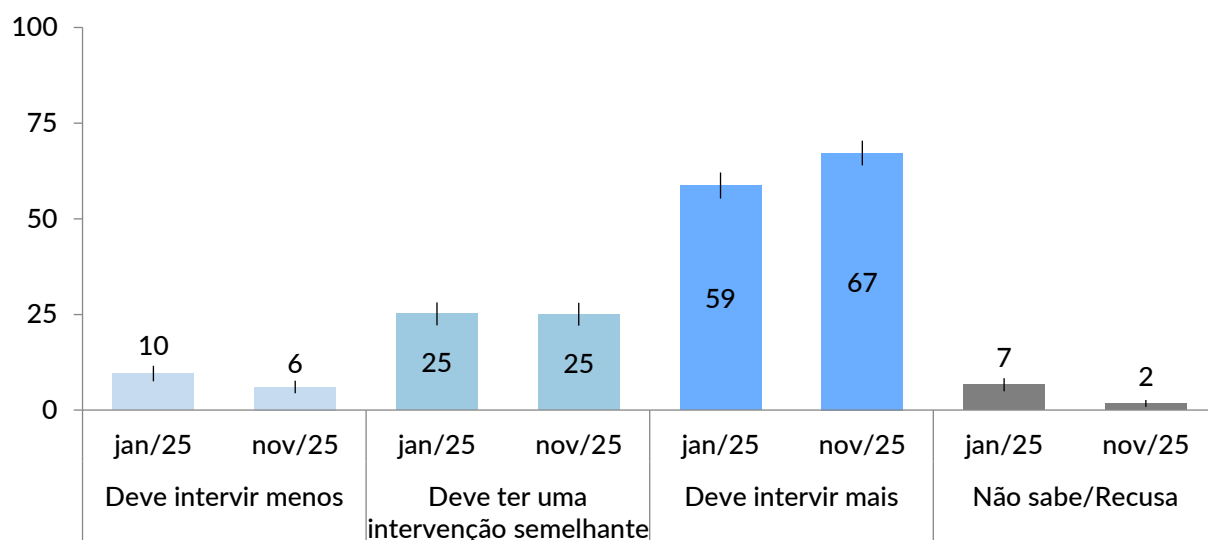
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Um balanço “positivo” ou “muito positivo” da presidência de Marcelo Rebelo de Sousa é mais frequente entre as mulheres (72%) que entre os homens (60%). Quem tem perceções mais positivas do rendimento do agregado familiar apresentou uma maior propensão para avaliar positivamente a atuação de Rebelo de Sousa (71%) do que quem disse viver com dificuldades (61%). Quanto à simpatia partidária, 44% dos simpatizantes do Chega exprimiram esta opinião. Trata-se de um valor significativamente mais baixo do que o identificado junto de quem disse não ter simpatias partidárias (65%), dos simpatizantes do PS (75%) e dos simpatizantes do PSD (80%). Estes dois últimos subgrupos não se distinguem de forma significativa a este respeito.

3. Grau de intervenção do/da próximo/a Presidente da República

"Tendo em conta os mandatos de Marcelo Rebelo de Sousa, o/a futuro/a Presidente deve intervir menos na condução dos assuntos políticos do país, deve ter uma intervenção semelhante, ou deve intervir mais?"

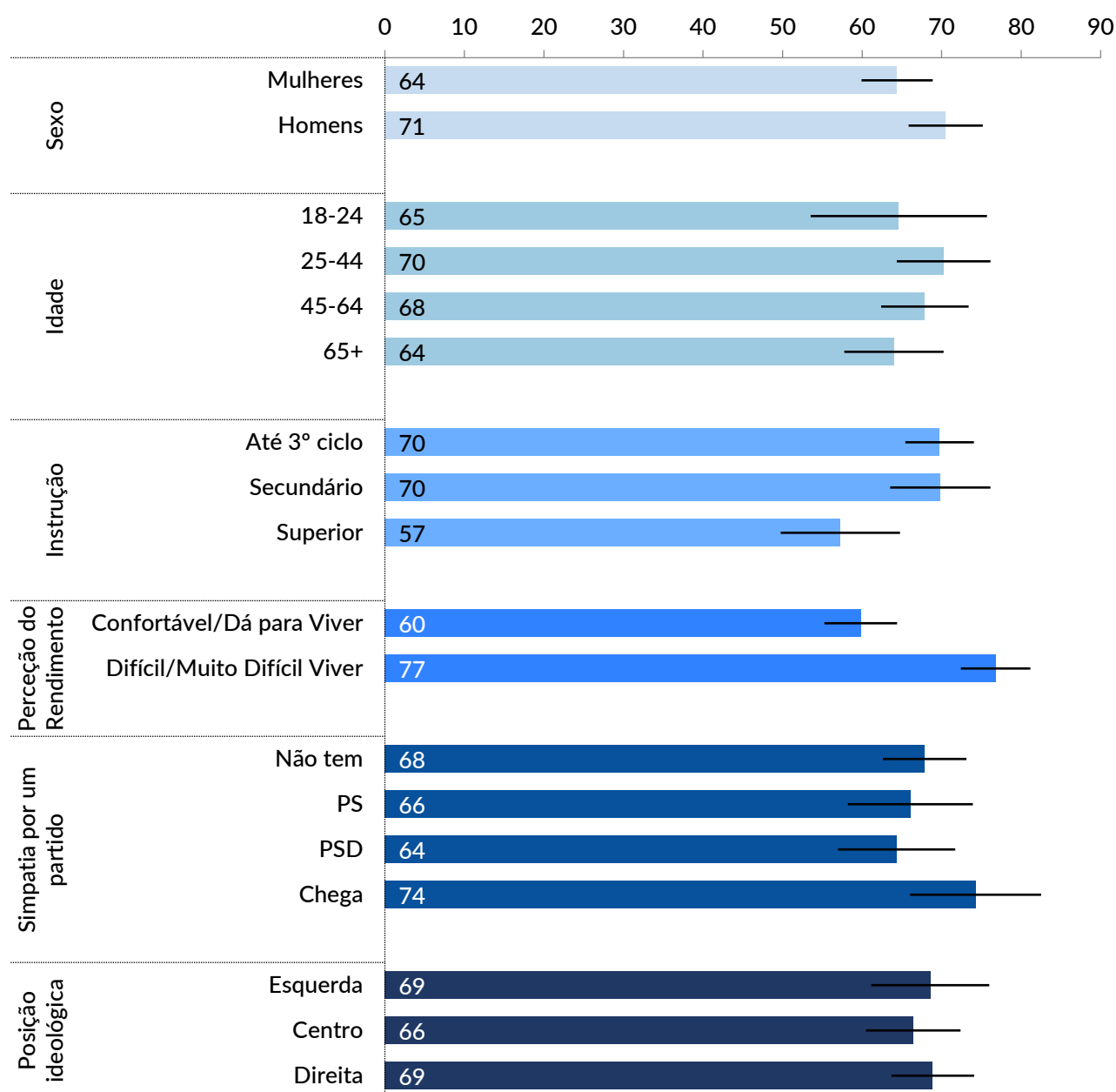
% em relação ao total das amostras.



Valores são arredondamentos à unidade.

Dois terços dos inquiridos (67%) afirmaram que o futuro ou a futura Presidente da República “deve intervir mais” na condução dos assuntos políticos do país, enquanto 25% disseram que deve “ter uma intervenção semelhante” à do atual presidente e 6% demonstraram preferir menos intervenção. Em comparação com a sondagem realizada em janeiro, verifica-se uma maior proporção de inquiridos a expressar o desejo de que o futuro ou a futura Presidente da República seja mais interventivo/a (67% vs. 59%). Pelo contrário, aqueles que acham que “deve intervir menos” (6% vs. 10%) e os que recusam ou dizem não saber responder (2% vs. 7%) são agora menos numerosos.

O/a futuro/a Presidente "deve intervir mais" na condução dos assuntos políticos do país
% em relação ao total dos subgrupos.



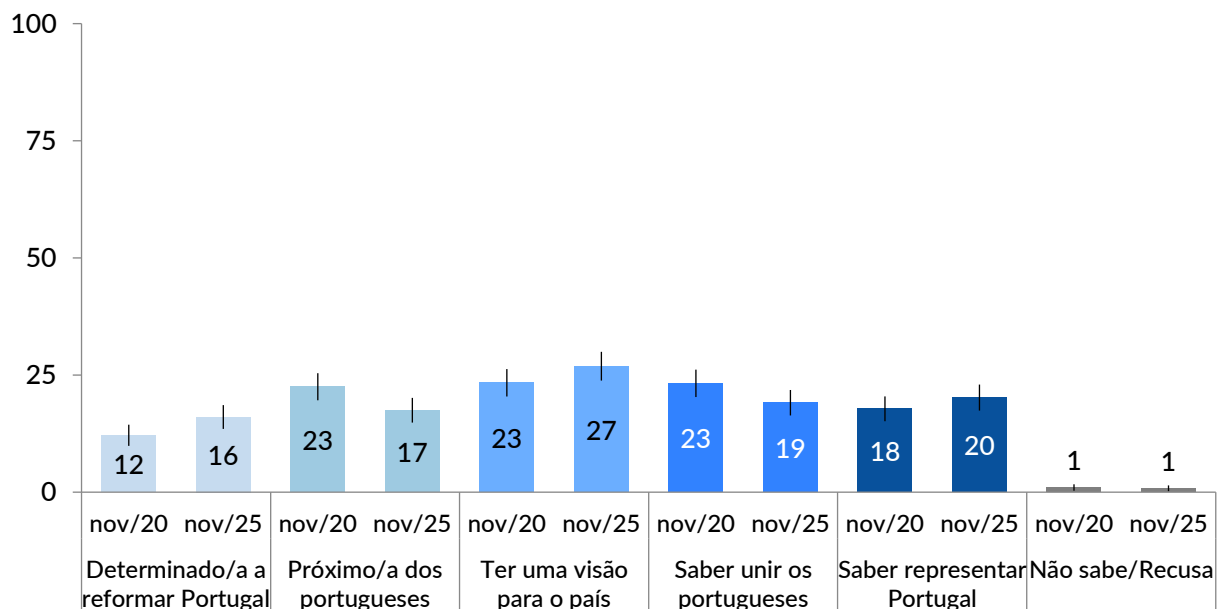
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

A preferência por uma maior intervenção por parte do futuro ou da futura Presidente da República é significativamente mais frequente entre quem reporta dificuldades em viver com o rendimento do agregado familiar (77%) do que no caso dos restantes inquiridos (60%). Esta opinião é menos comum entre os inquiridos com formação universitária (57%) do que nos outros dois escalões de escolaridade (70% em ambos os casos).

4. O que se espera de um/uma Presidente da República?

"Qual das seguintes frases mais se aproxima do que acha que um ou uma Presidente da República deve ser em Portugal?"

% em relação ao total das amostras.



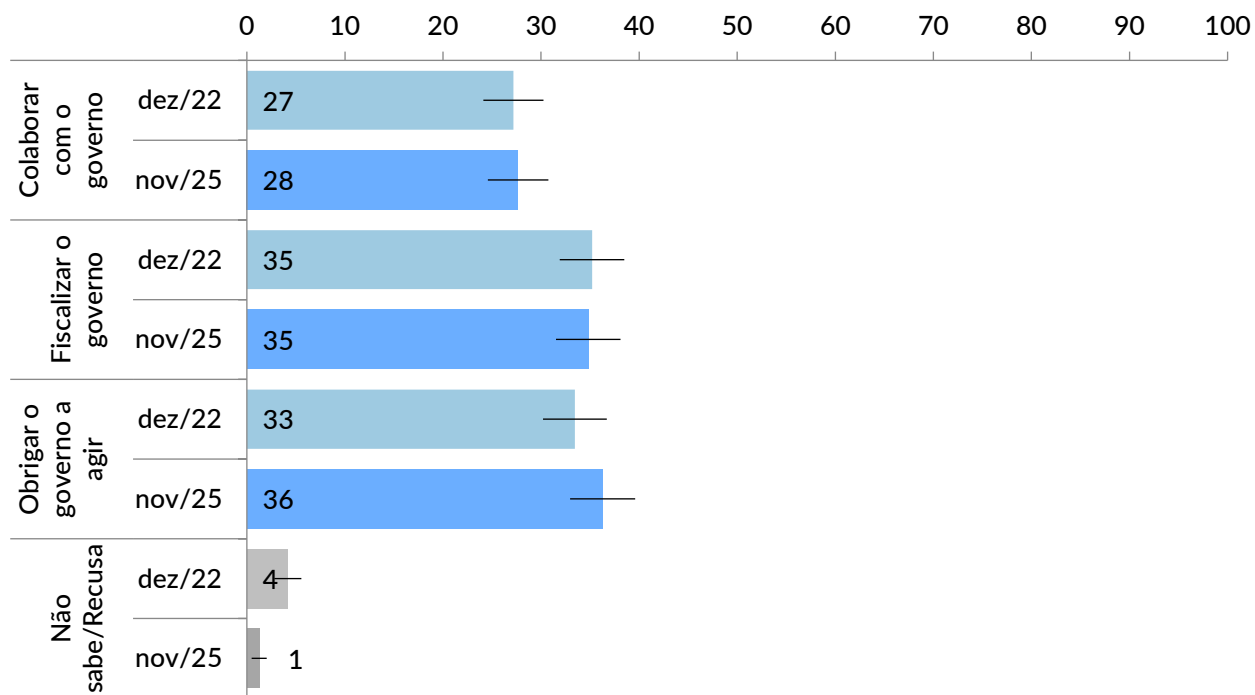
Valores são arredondamentos à unidade.

Quando questionados sobre aquilo que esperam de um ou de uma Presidente da República, a opção de resposta mais popular nesta sondagem foi “ter uma visão para o país” (27%). Seguem-se “saber representar Portugal” (20%), “saber unir os portugueses” (19%), ser “próximo/a dos portugueses” (17%) e, por fim, estar “determinado/a a reformar Portugal” (16%). Em comparação com a sondagem realizada há cinco anos, também na véspera de uma eleição presidencial, há agora uma referência menos frequente a dimensões como proximidade (17% vs. 23%) ou capacidade de unir os portugueses (19% vs. 23%). Por outro lado, a determinação para reformar Portugal (16% vs. 12%) e a visão para o país (27% vs. 23%) são agora referidas por proporções ligeiramente mais elevadas de inquiridos.

5. Qual deve ser a função mais importante na atuação do/da Presidente da República?

"Em geral, qual das seguintes funções acha que deve ser mais importante na atuação do/da Presidente da República?"

% em relação ao total das amostras.



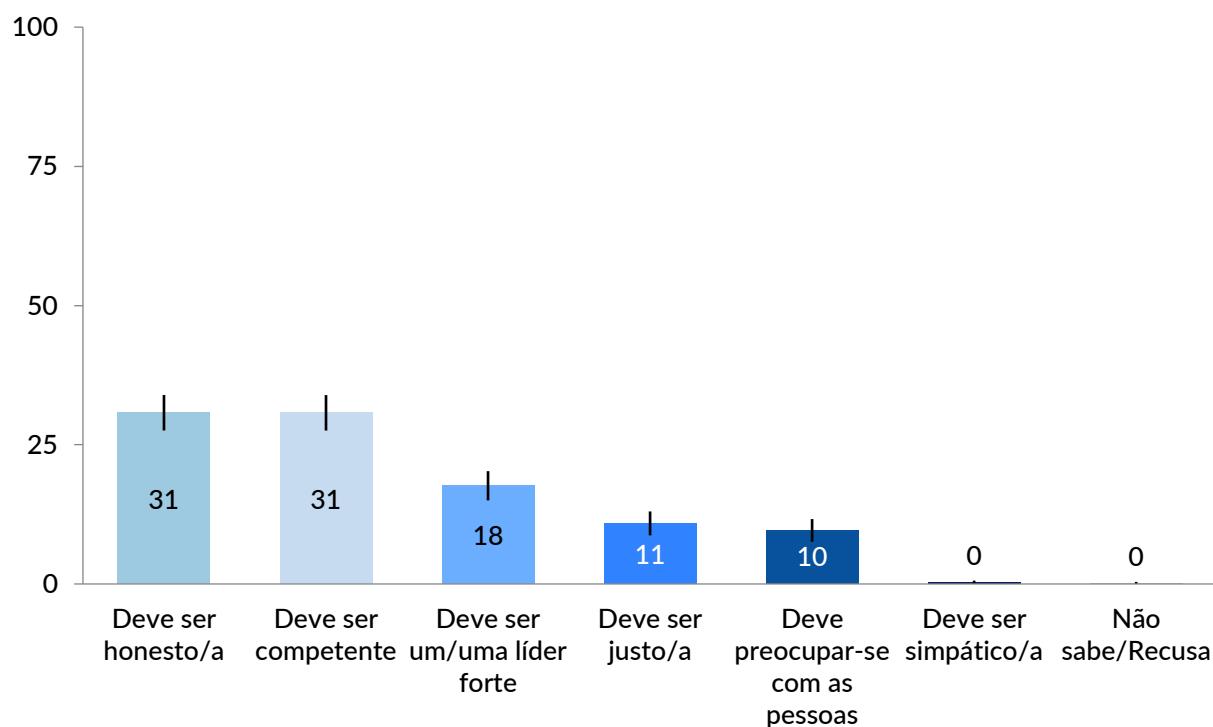
Valores são arredondados à unidade.

Nesta sondagem, 36% dos inquiridos consideram que a função mais importante na atuação de um/uma Chefe de Estado é "obrigar o governo a agir". A proporção dos que atribuem importância à fiscalização do governo é similar (35%). Quanto a "colaborar com o governo", trata-se de uma função destacada por 28%. Não se identificam diferenças substanciais relativamente aos valores observados na última sondagem em que esta questão foi colocada (dezembro de 2022).

6. Qualidade mais desejável num/uma Presidente da República

"Das seguintes qualidades, qual é aquela que lhe parece mais desejável para um ou uma Presidente da República?"

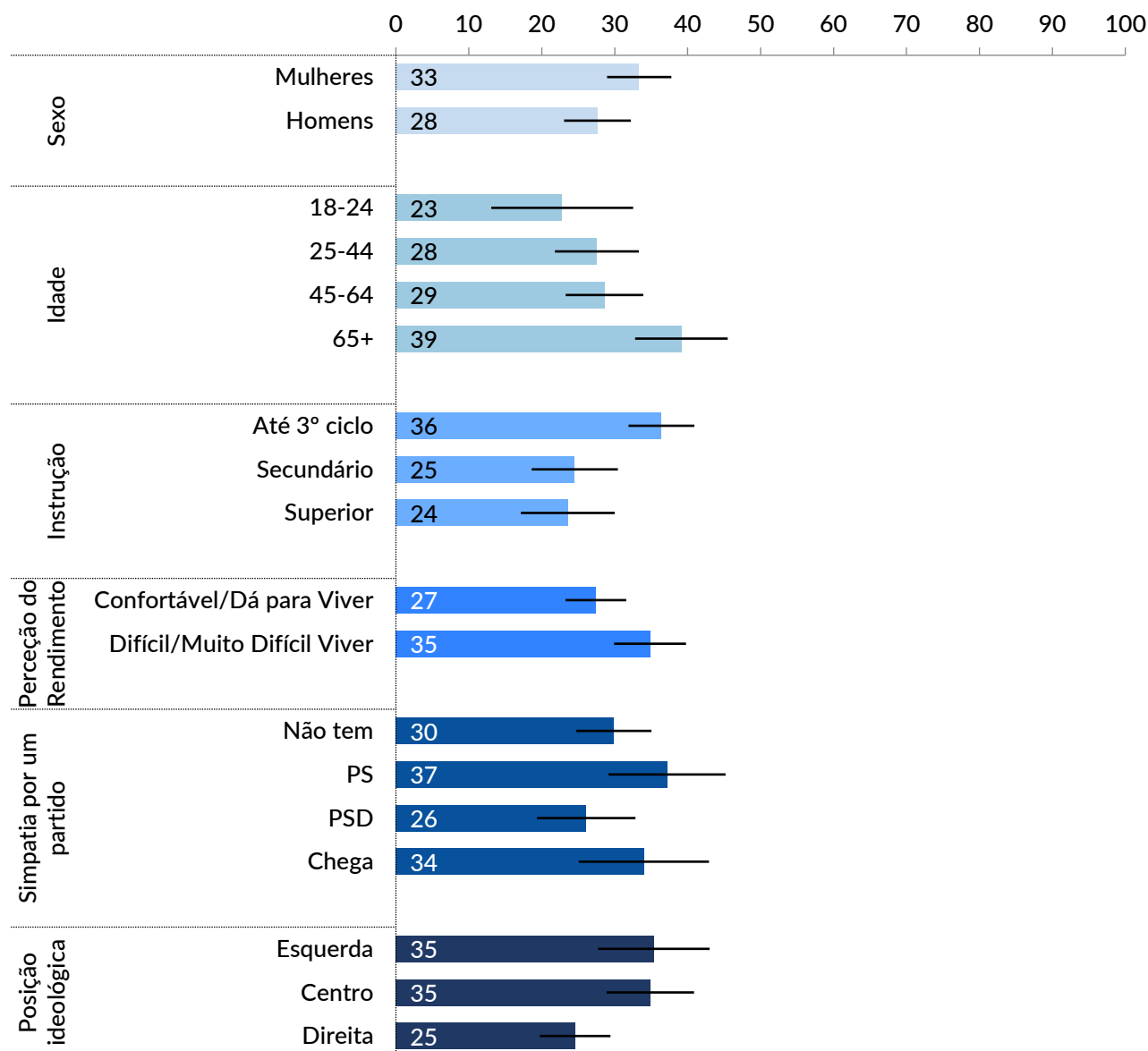
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Quando indagados a respeito da qualidade mais desejável num ou numa Presidente da República, proporções similares de inquiridos (31%) destacaram a honestidade e a competência. Para 18%, a liderança forte é a característica mais desejável, enquanto 11% responderam que um ou uma Presidente “deve ser justo/a” e 10% que “deve preocupar-se com as pessoas”. A simpatia foi destacada por um número de inquiridos muito residual.

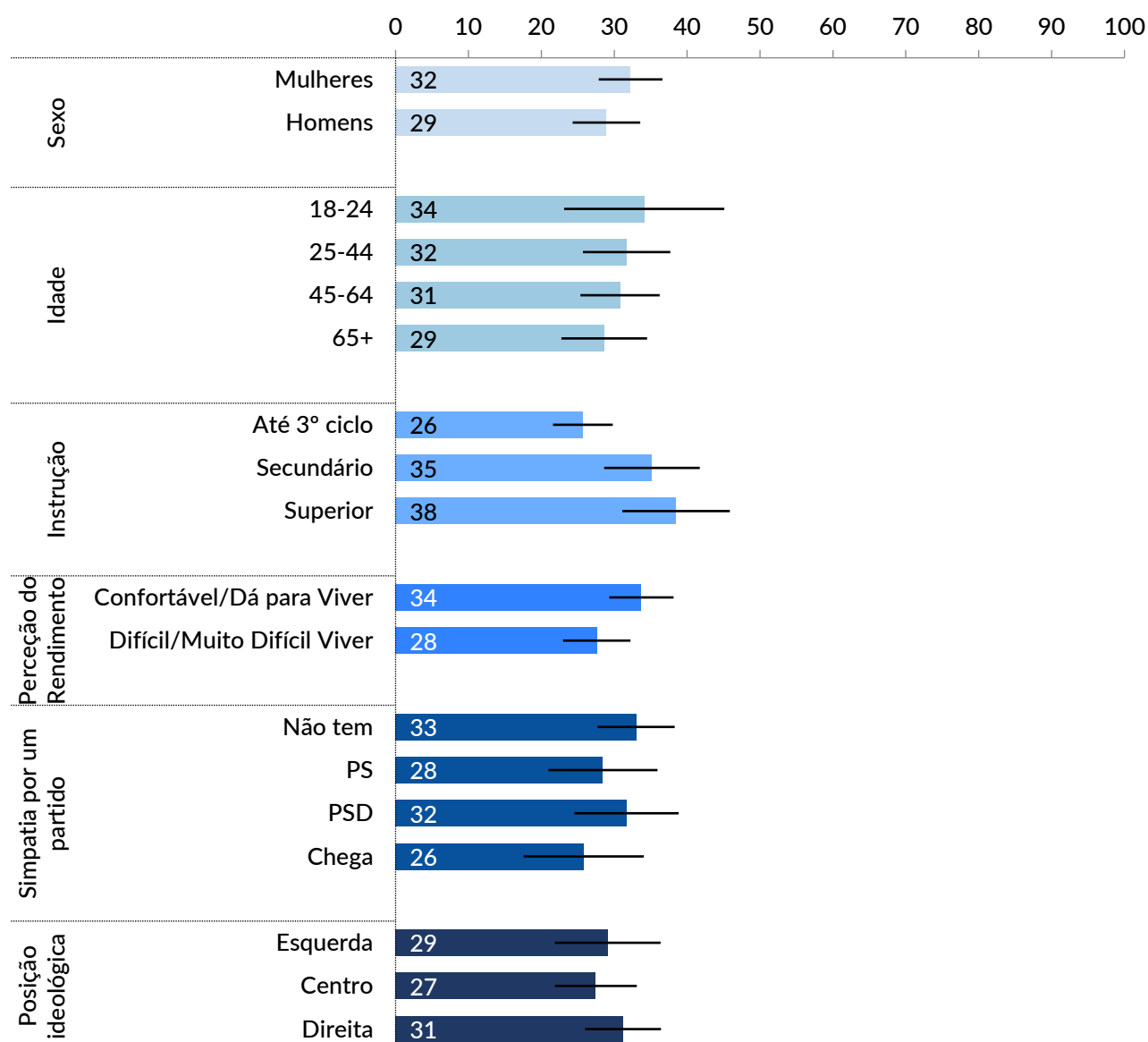
"Ser honesto/a" é a qualidade mais desejável para um ou uma Presidente da República
 % em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

A proporção dos que destacaram a honestidade como qualidade mais desejável de um ou uma Presidente da República é comparativamente mais alta junto dos mais idosos, com 65 ou mais anos (39%), dos menos escolarizados (36%), de quem vive com dificuldades com o rendimento do agregado familiar (35%) e dos inquiridos que se posicionaram ao centro ou do lado esquerdo do espectro ideológico (35% em ambos os casos). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os valores observados nos subgrupos criados com base no sexo e nas simpatias partidárias dos inquiridos.

"Ser competente" é a qualidade mais desejável para um ou uma Presidente da República
 % em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

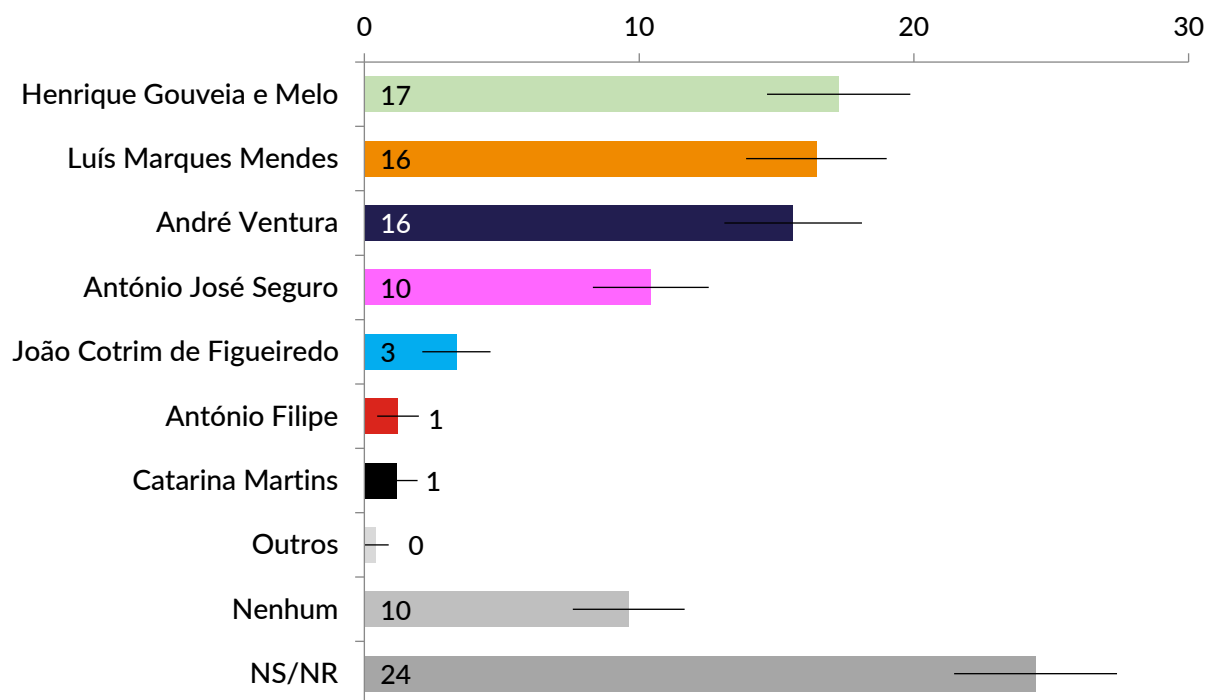
A opinião de que a competência é a qualidade mais desejável num ou numa Presidente da República foi partilhada mais frequentemente por quem apresenta um grau de instrução ao nível do ensino secundário (35%) e superior (38%) do que por quem tem habilitações literárias mais modestas (26%). As diferenças observadas segundo as restantes características sociopolíticas não são estatisticamente significativas.

7. Avaliação de candidatos/as presidenciais

7.1 Que candidato/a é uma pessoa mais honesta?

"Que candidato ou candidata presidencial é uma pessoa mais honesta?"

% em relação ao total da amostra.

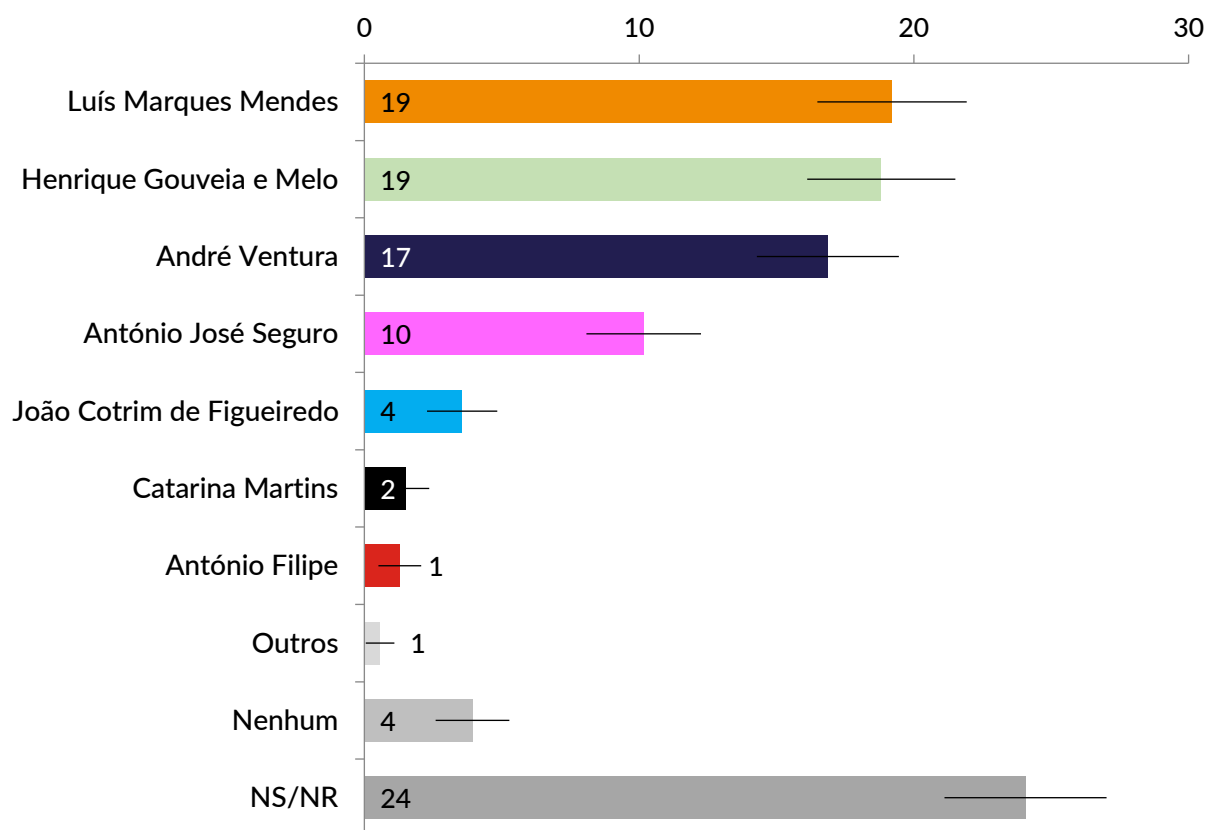


Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos foram convidados a identificar através de perguntas de resposta aberta o candidato ou candidata presidencial que, na sua opinião, possui em maior medida cada uma das seis características analisadas na secção anterior. Relativamente à honestidade, Henrique Gouveia e Melo (17%), Luís Marques Mendes (16%) e André Ventura (16%) foram destacados por proporções similares de inquiridos. A percentagem obtida por António José Seguro é significativamente mais baixa (10%), ao passo que as referências a João Cotrim de Figueiredo (3%), Catarina Martins (1%) e António Filipe (1%) foram pouco frequentes. A categoria "outros" inclui os inquiridos que referiram, em proporções inferiores a 1%, Joana Amaral Dias ou Vitorino Silva. Note-se que um em cada dez inquiridos (10%) disse que nenhum dos candidatos presidenciais se destaca pela honestidade, sendo que um em cada quatro (24%) recusou ou disse não saber responder.

7.2 Que candidato/a é uma pessoa mais competente?

"Que candidato ou candidata presidencial é mais competente?"
% em relação ao total da amostra.



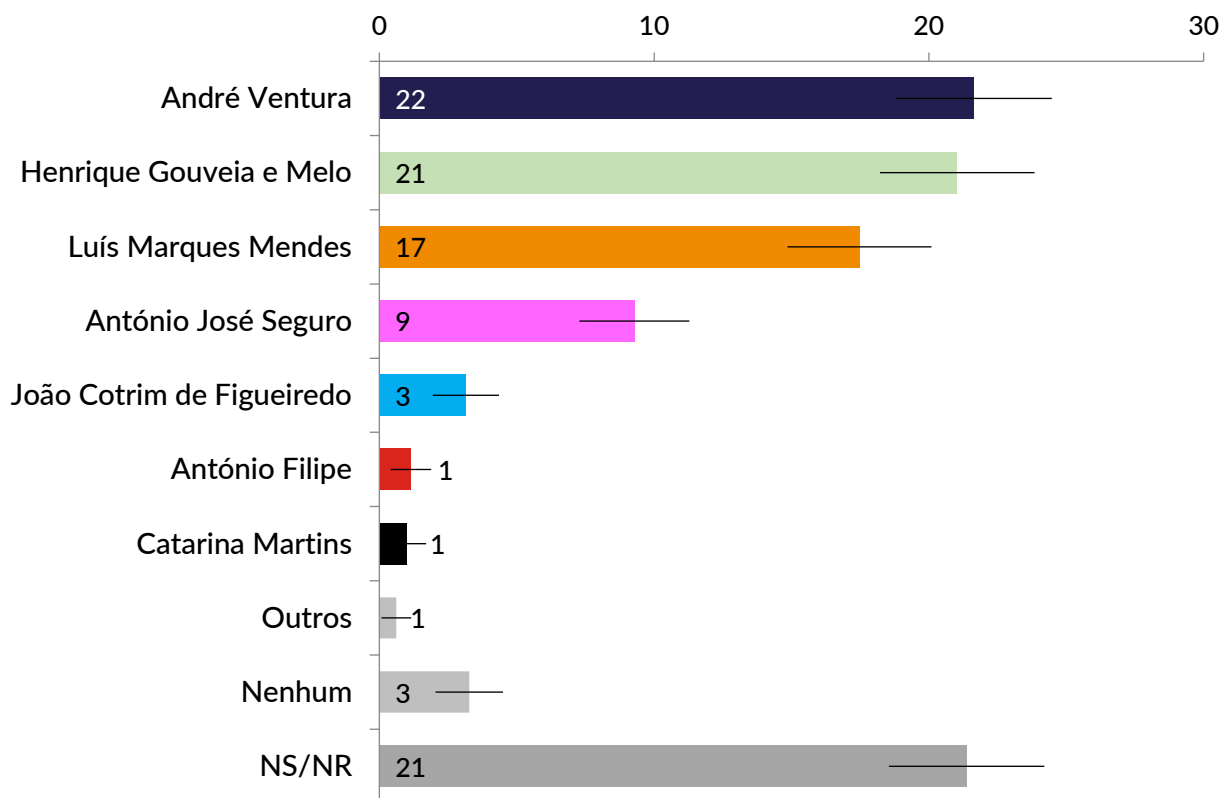
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Quando a característica sob análise é a competência, o quadro não muda substancialmente: Marques Mendes (19%), Gouveia e Melo (19%) e Ventura (17%) aparecem empatados. Mais uma vez, apenas um em cada dez inquiridos destacou Seguro, sendo as referências aos candidatos presidenciais apoiados pela IL, pelo BE e pela CDU residuais. Também neste caso são 24% os que dizem não saber ou preferem não responder. Dois aspetos são, contudo, distintos do padrão descrito na página anterior. Por um lado, a proporção de inquiridos que optou por responder “nenhum” é bastante mais baixa; por outro, a categoria “outros” agrega referências não apenas a Joana Amaral Dias e Vitorino Silva, mas também a Jorge Pinto, em proporções inferiores a 1%.

7.3 Que candidato/a tem uma liderança mais forte?

"Que candidato ou candidata presidencial tem uma liderança mais forte?"

% em relação ao total da amostra.

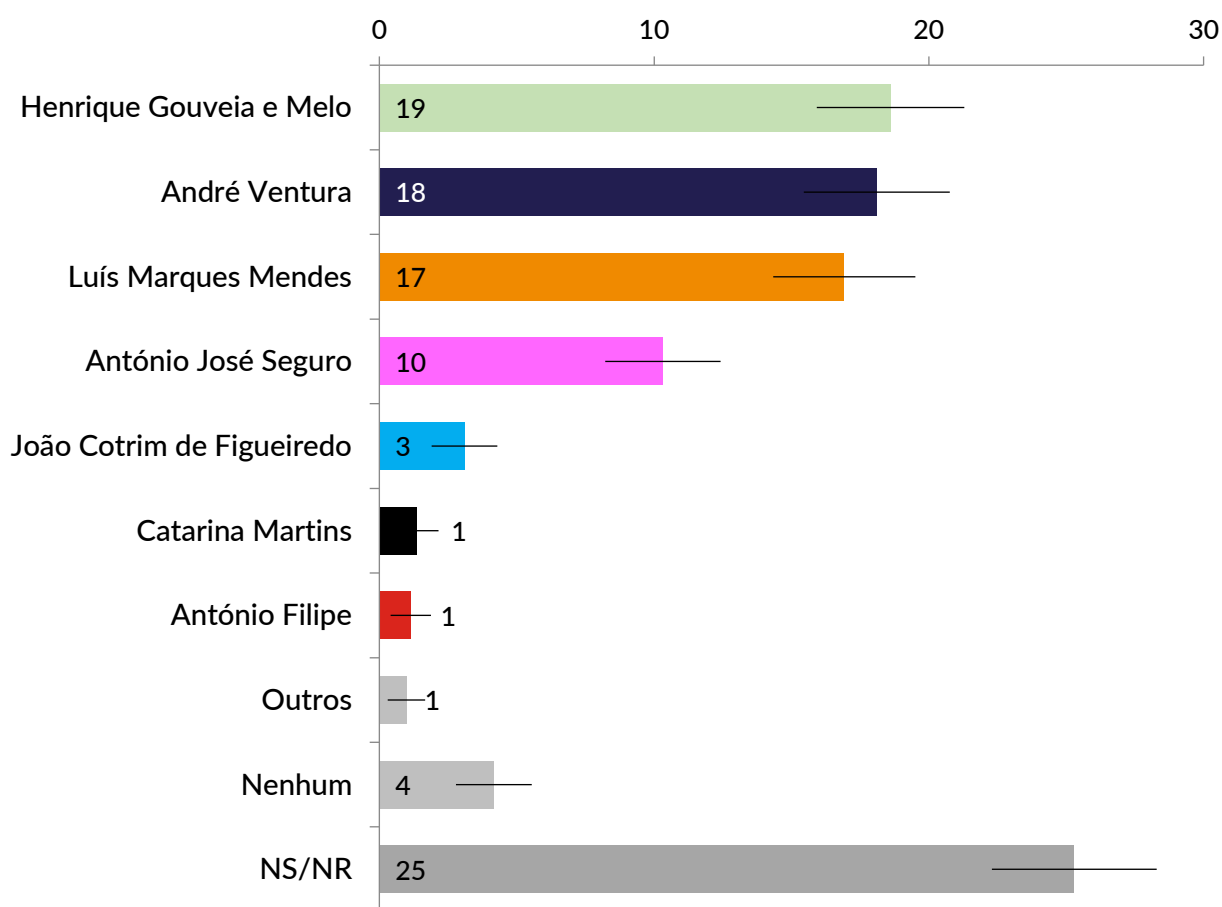


Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

André Ventura (22%), Henrique Gouveia e Melo (21%) e Luís Marques Mendes (17%) são os candidatos mais frequentemente mencionados quando a dimensão sobre análise é a liderança forte. Os resultados de António José Seguro, João Cotrim de Figueiredo, António Filipe e Catarina Martins são idênticos aos reportados anteriormente. Neste caso, a categoria "outros" agrega referências residuais, inferiores a 1%, a Joana Amaral Dias e Vitorino Silva.

7.4 Que candidato/a é uma pessoa mais justa?

"Que candidato ou candidata presidencial é uma pessoa mais justa?"
% em relação ao total da amostra.



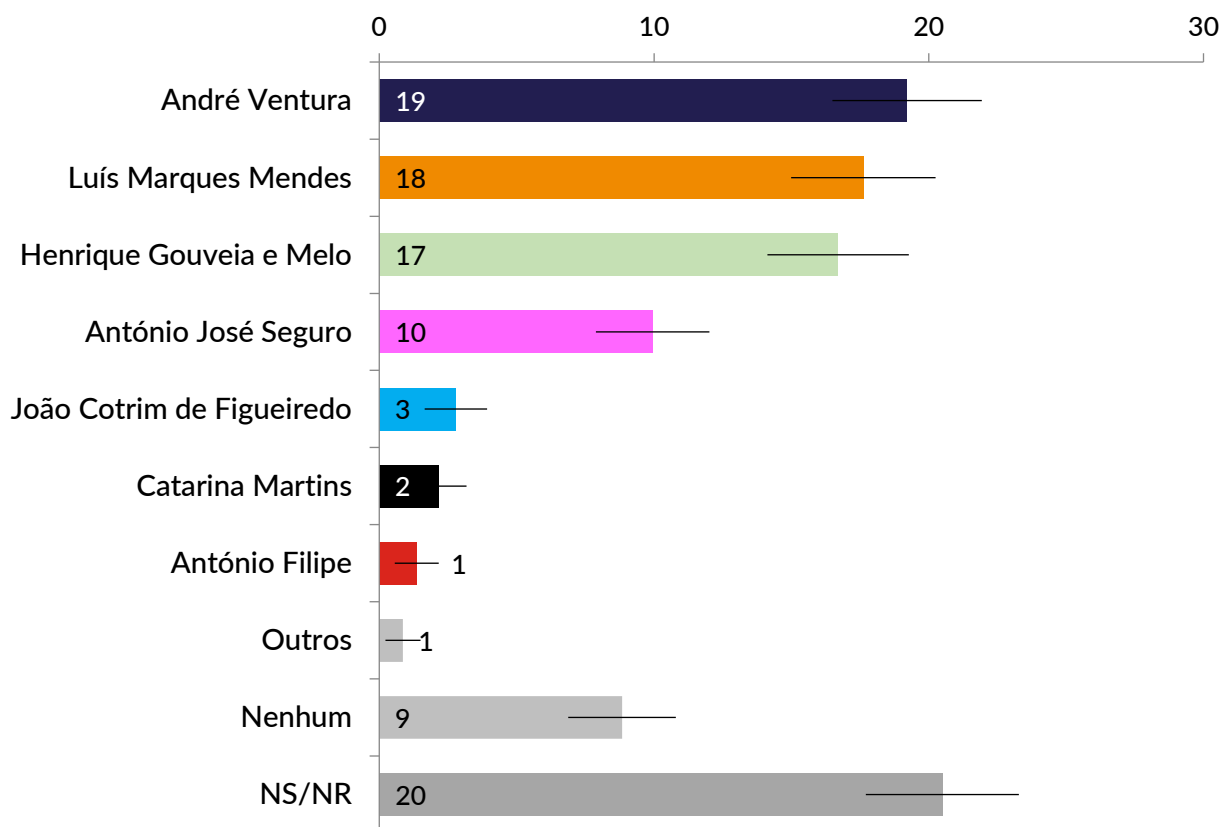
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Quanto convidados a identificar qual dos candidatos ou candidatas é “uma pessoa mais justa”, um em cada quatro inquiridos optou por recusar responder ou dizer que não sabe, enquanto os restantes destacaram Gouveia e Melo, Ventura e Marques Mendes mais frequentemente que Seguro e, sobretudo, que os candidatos apoiados pela IL, pelo BE e pela CDU. Joana Amaral Dias e Vitorino Silva foram mencionados por menos de 1% dos inquiridos, tendo sido alocados à categoria “outros”.

7.5 Que candidato/a se preocupa mais com as pessoas?

"Que candidato ou candidata presidencial se preocupa mais com as pessoas?"

% em relação ao total da amostra.



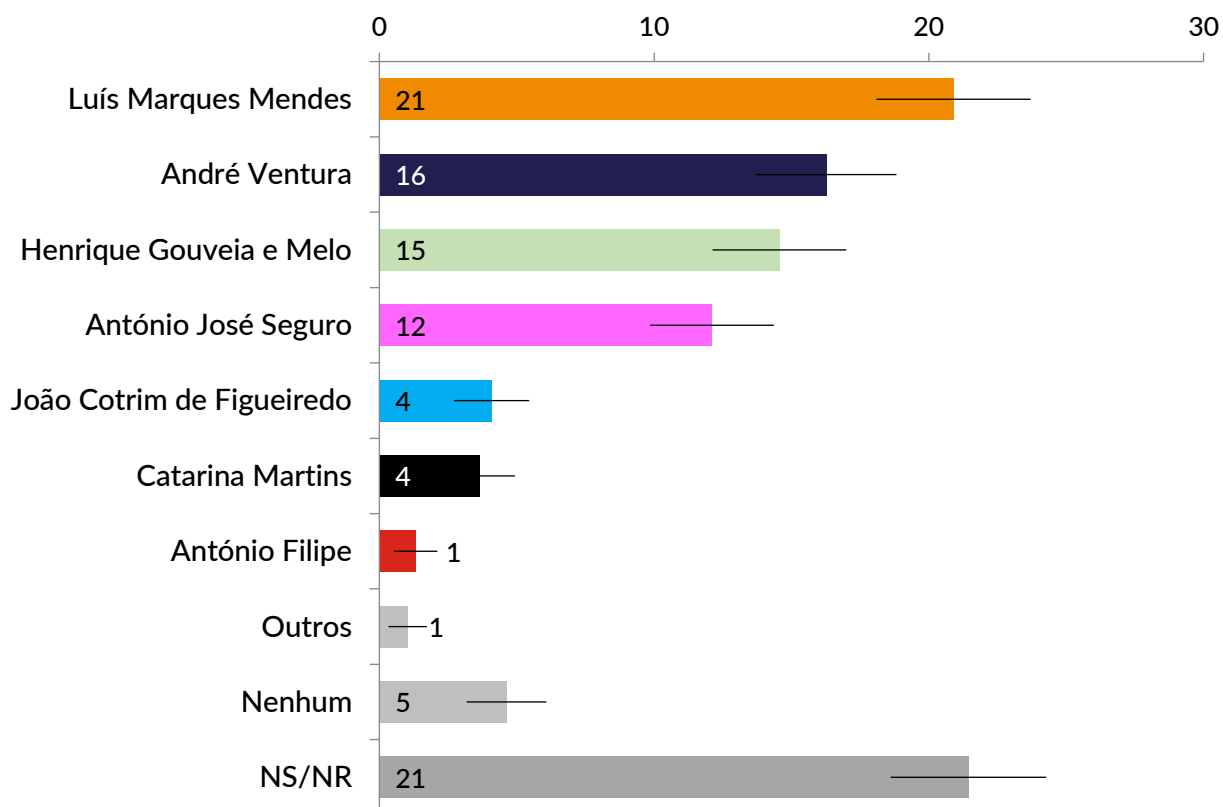
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Na identificação da candidata ou do candidato que “se preocupa mais com as pessoas”, o padrão é muito semelhante ao observado em outras dimensões. De destacar que, tal como no caso da honestidade, aproximadamente um em cada dez inquiridos (9%) diz considerar que nenhum se destaca. A categoria “outros” inclui Joana Amaral Dias, Vitorino Silva e Jorge Pinto, todos eles mencionados por menos de 1% dos inquiridos.

7.6 Que candidato/a é uma pessoa mais simpática?

"Que candidato ou candidata presidencial é uma pessoa mais simpática?"

% em relação ao total da amostra.



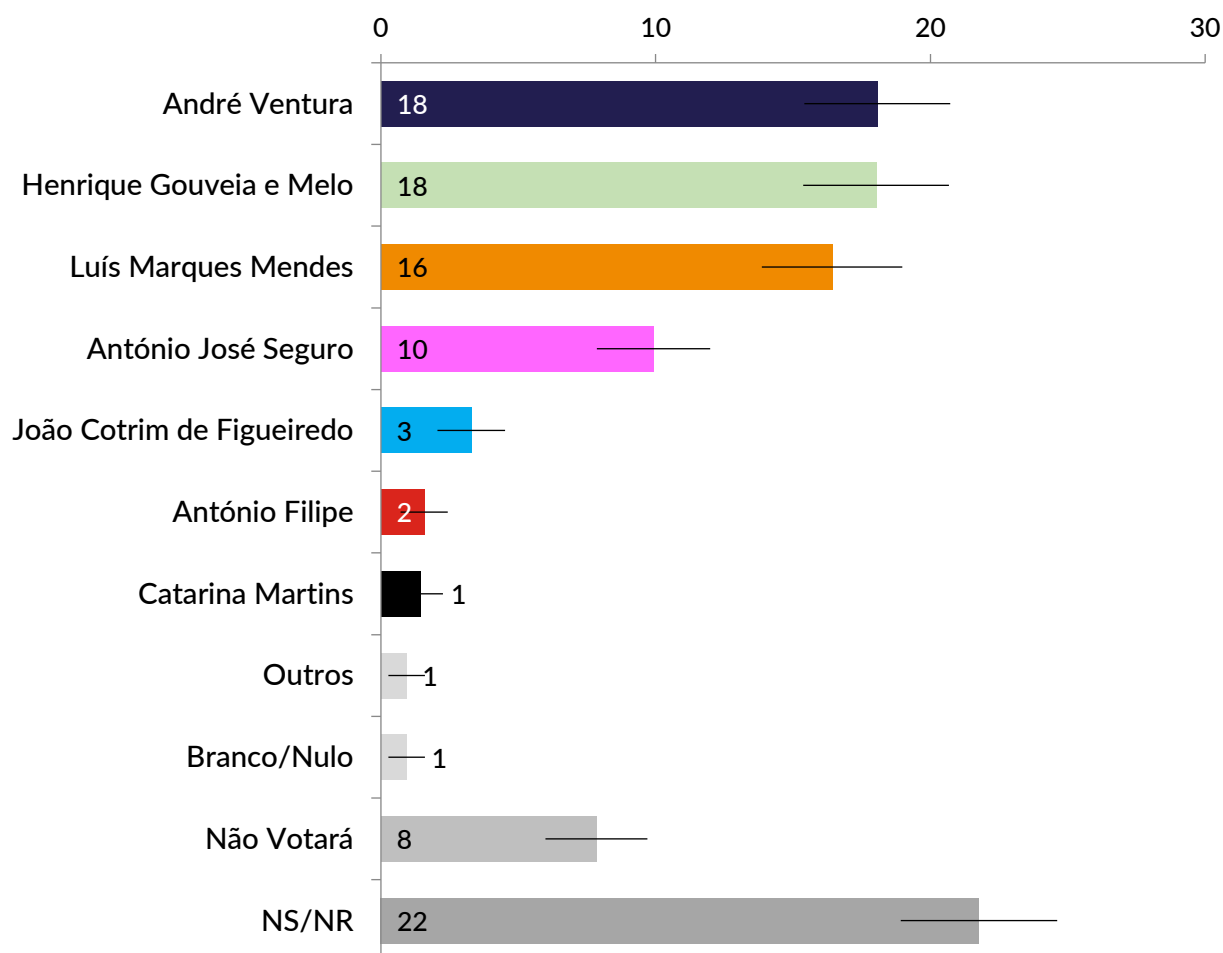
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Por fim, no que diz respeito à simpatia, Luís Marques Mendes foi mencionado por uma proporção significativamente mais alta de inquiridos (21%) que Henrique Gouveia e Melo (15%). André Ventura é considerado o candidato mais simpático por 16%, ao passo que António José Seguro e Catarina Martins têm neste âmbito resultados marginalmente melhores que nas outras dimensões. A categoria "outros" inclui Joana Amaral Dias e Vítorino Silva, mencionados por menos de 1% dos inquiridos cada.

8. Intenção direta de voto nas presidenciais de 18 de janeiro

"Nestas eleições, em que candidato ou candidata presidencial tenciona votar?"

% em relação ao total da amostra.



Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre “em que candidato ou candidata presidencial tencionam votar” no dia 18 de janeiro, 22% dos inquiridos afirmaram não saber ou recusaram responder, ao passo que outros 8% disseram não tencionar votar nestas eleições e/ou que em geral nunca votam. Importa notar que este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). A categoria “outros” agrega intenções de voto, em valores inferiores a 1%, nos candidatos Joana Amaral Dias e Jorge Pinto.

Em comparação com a sondagem realizada em janeiro, num cenário de considerável indefinição da lista de candidatos, verificam-se proporções mais baixas de inquiridos que afirmam pretender votar em Henrique Gouveia e Melo (18% vs. 25%) e em António José Seguro (10% vs. 15%), bem como de votos brancos/nulos (1% vs. 5%). A percentagem dos que dizem não saber ou recusam é agora mais alta (22% vs. 15%).

Intenção direta de voto nas eleições presidenciais de 18 de janeiro entre diferentes grupos amostrais (% por linha)												
		André Ventura	Henrique Gouveia e Melo	Luís Marques Mendes	António José Seguro	João Cotrim de Figueiredo	António Filipe	Catarina Martins	Outros	Branco/Nulo	Não Votará	NS/NR
Sexo	Mulheres	12	20	18	9	4	1	2	1	1	8	25
	Homens	25	16	14	11	3	2	1	0	1	8	18
Idade	18-24	34	8	6	6	8	0	1	0	2	6	29
	25-44	25	15	12	6	6	1	2	2	2	7	22
	45-64	16	22	18	10	2	2	1	0	1	7	22
	65+	8	20	22	16	1	2	1	0	0	10	19
Instrução	Até 3º ciclo	17	19	16	13	1	1	2	1	1	9	21
	Secundário	25	17	14	5	5	1	1	0	0	8	23
	Superior	12	16	20	9	8	3	1	1	2	5	22
Perceção do Rendimento	Confortável/Dá para Viver	16	20	19	9	4	1	1	1	1	7	20
	Difícil/Muito Difícil Viver	20	16	13	12	2	2	2	0	1	8	23
Simpatia por um partido	Não tem	11	18	13	4	2	1	1	1	1	15	34
	PS	4	29	4	42	0	1	1	0	1	4	14
	PSD	4	24	50	4	3	0	1	0	1	1	13
	Chega	87	2	1	0	0	1	0	0	0	6	3
Posição ideológica	Esquerda	6	24	4	28	1	5	5	2	2	4	19
	Centro	14	20	14	14	3	1	1	0	1	7	24
	Direita	30	16	28	2	6	0	0	1	1	4	13

Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade

A tabela acima apresenta as intenções de voto desagregadas por subgrupos amostrais, definidos com base no sexo, idade, instrução, perceção do rendimento, simpatia partidária e posicionamento ideológico numa escala esquerda (0) – direita (10). Assinalam-se a **vermelho** e a **verde** os valores que, dentro de cada subgrupo, se encontram substancialmente abaixo e acima dos valores encontrados para a generalidade da amostra, respetivamente. Observa-se que:

Há uma tendência para que o apoio a Henrique Gouveia e Melo e a Luís Marques Mendes seja maior entre as mulheres (20% e 18%, respetivamente) do que entre os homens (16% e 14%, respetivamente), bem como uma propensão significativamente maior dos homens para expressar a intenção de votar em André Ventura (25% vs. 12%). As mulheres são também mais propensas que os homens a optar pelas respostas “não sei” ou “não respondo” (25% vs. 18%).

Quanto à idade, os inquiridos com menos de 25 anos destacam-se por percentagens de intenção de voto em André Ventura (34%) ou em João Cotrim de Figueiredo (8%) mais altas que as identificadas nas classes etárias mais velhas, ao passo que Luís Marques Mendes, Henrique Gouveia e Melo e António José Seguro obtêm resultados modestos. Entre quem tem 65 ou mais anos, a intenção de votar em Ventura é comparativamente mais baixa (8%) e o apoio a Seguro comparativamente mais alto (16%).

Relativamente à instrução, quem tem qualificações iguais ou inferiores ao terceiro ciclo apresenta padrões muito próximos dos identificados para a generalidade da amostra. Já os detentores de diplomas do ensino secundário caracterizam-se por uma propensão comparativamente maior para dizer que votarão em Ventura (25%) e menor para expressar apoio a Seguro (5%). Os inquiridos com formação universitária caracterizam-se por valores comparativamente mais baixos de apoio a Ventura (12%) e mais altos de apoio a Marques Mendes (20%) e Cotrim de Figueiredo (8%). Marques Mendes é o candidato que obtém a maior percentagem de intenções de voto neste grupo.

Há ainda uma tendência para que quem reporta ter dificuldades em viver com o rendimento disponível seja menos propenso a apoiar Marques Mendes (13%) do que Ventura (20%), enquanto que junto de quem vive mais confortavelmente estes candidatos obtêm valores mais próximos (19% e 16%, respetivamente).

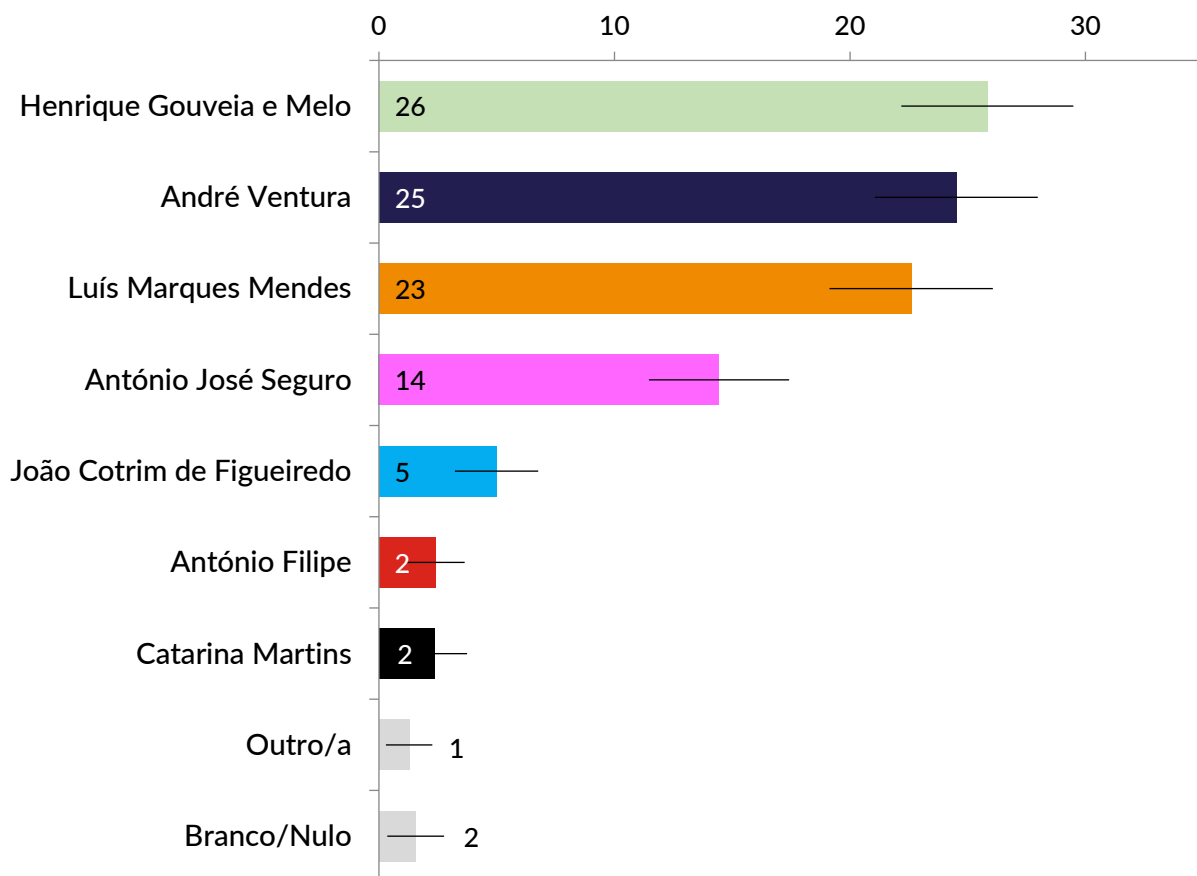
Quanto à simpatia partidária, Ventura recolhe 87% das intenções de voto dos simpatizantes do seu partido, enquanto aqueles que simpatizam com o PS e com o PSD cerram fileiras de forma menos consistente em torno de, respetivamente, Seguro (42%) e Marques Mendes (50%). Isto deve-se sobretudo aos resultados de Gouveia e Melo nestes dois grupos (29% e 24% respetivamente). Sem surpresas, os inquiridos que não reportam simpatias partidárias são aqueles que mais frequentemente disseram que não irão votar (e/ou que em geral nunca votam; 15%) e que optaram por recusar responder ou dizer que não sabem (34%).

Por fim, Gouveia e Melo é o candidato com mais intenções de voto entre os inquiridos que se declararam de centro (20%, contra 14% para Ventura, Marques Mendes ou Seguro). No caso dos que se posicionaram à esquerda, Seguro aparece em primeiro lugar (28%), acompanhado de perto por Gouveia e Melo (24%). É neste grupo que Catarina Martins (5%) e António Filipe (5%) obtêm resultados mais expressivos. Quanto aos eleitores que se declararam de direita, 30% disseram pretender votar em Ventura e 28% em Marques Mendes.

9. Intenção de voto nas presidenciais de 18 de janeiro após imputação de indecisos e recusas e exclusão de abstencionistas

"Nestas eleições, em que candidato ou candidata presidencial tenciona votar?"

% em relação ao total de intenções de voto válidas.



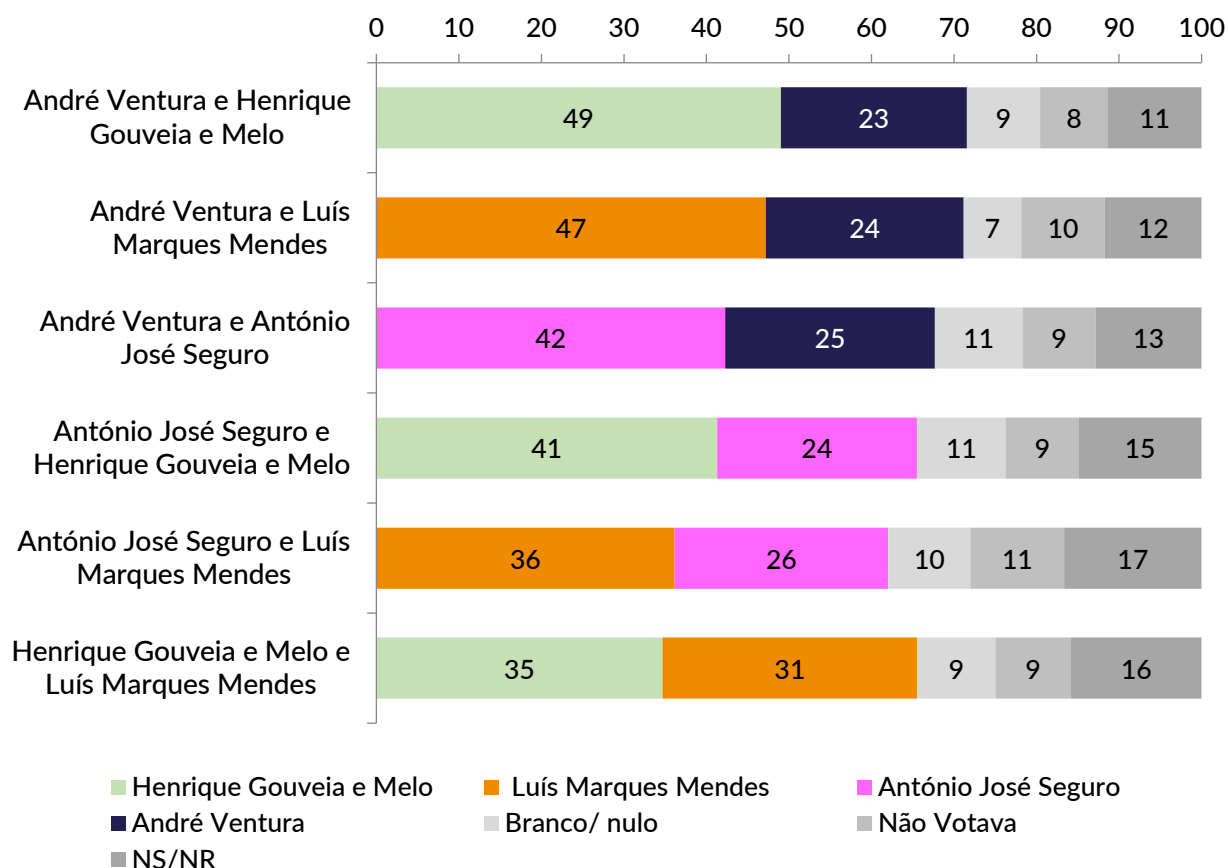
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 22% de inquiridos que declararam não saber em quem votarão ou que recusaram responder. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isto implicou atribuir aos “indecisos” e a quem recusou responder uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (nomeadamente sexo, idade, instrução e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e “recusas” e exclusão dos que dizem que não votarão/nunca votam, Henrique Gouveia e Melo obtém 26%, André Ventura 25% e Luís Marques Mendes 23%. As diferenças entre estas três estimativas não são estatisticamente significativas. Seguem-se António José Seguro (14%) e, mais abaixo, João Cotrim de Figueiredo (5%), António Filipe (2%) e Catarina Martins (2%).

10. Cenários de segunda volta

"Como votaria se os dois candidatos na segunda volta das eleições presidenciais fossem..."

% em relação ao total da amostra.



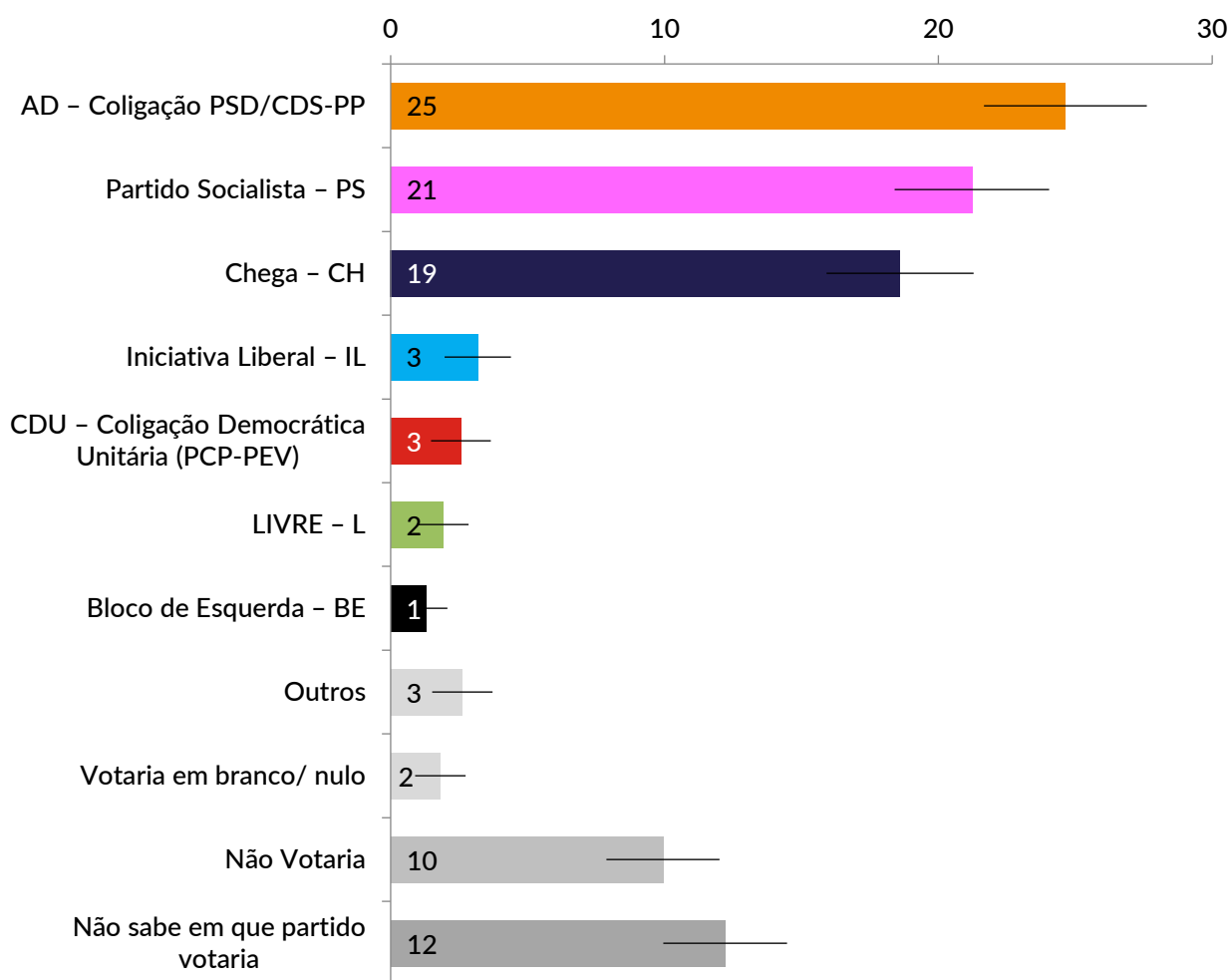
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, os inquiridos foram confrontados com seis cenários de segunda volta protagonizados por quatro candidatos presidenciais: André Ventura, António José Seguro, Henrique Gouveia e Melo e Luís Marques Mendes. Nos cenários em que concorreria com Gouveia e Melo, Marques Mendes ou Seguro, Ventura não obtém o apoio de mais de um quarto dos inquiridos. A preferência pelos adversários de Ventura numa segunda volta é expressa por 49% dos inquiridos quando o adversário é Gouveia e Melo, descendo para 47% no cenário em que o líder do Chega se defronta com Marques Mendes e para 42% quando é Seguro a assumir esse papel. Este último aparenta ter melhores chances contra Ventura (42%) do que contra Marques Mendes (cenário em que recolhe 26% das intenções de voto) ou Gouveia e Melo (24%). A diferença mais curta é observada no cenário em que se confrontam Marques Mendes (31%) e Gouveia e Melo (35%). A proporção de inquiridos que disseram não saber como votariam ou recusaram responder é mais baixa no cenário Ventura/Gouveia e Melo (11%) do que nos cenários Seguro/Markes Mendes (17%) ou Gouveia e Melo/Markes Mendes (16%).

11. Intenção direta de voto em eleições legislativas

"Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?"

% em relação ao total da amostra.



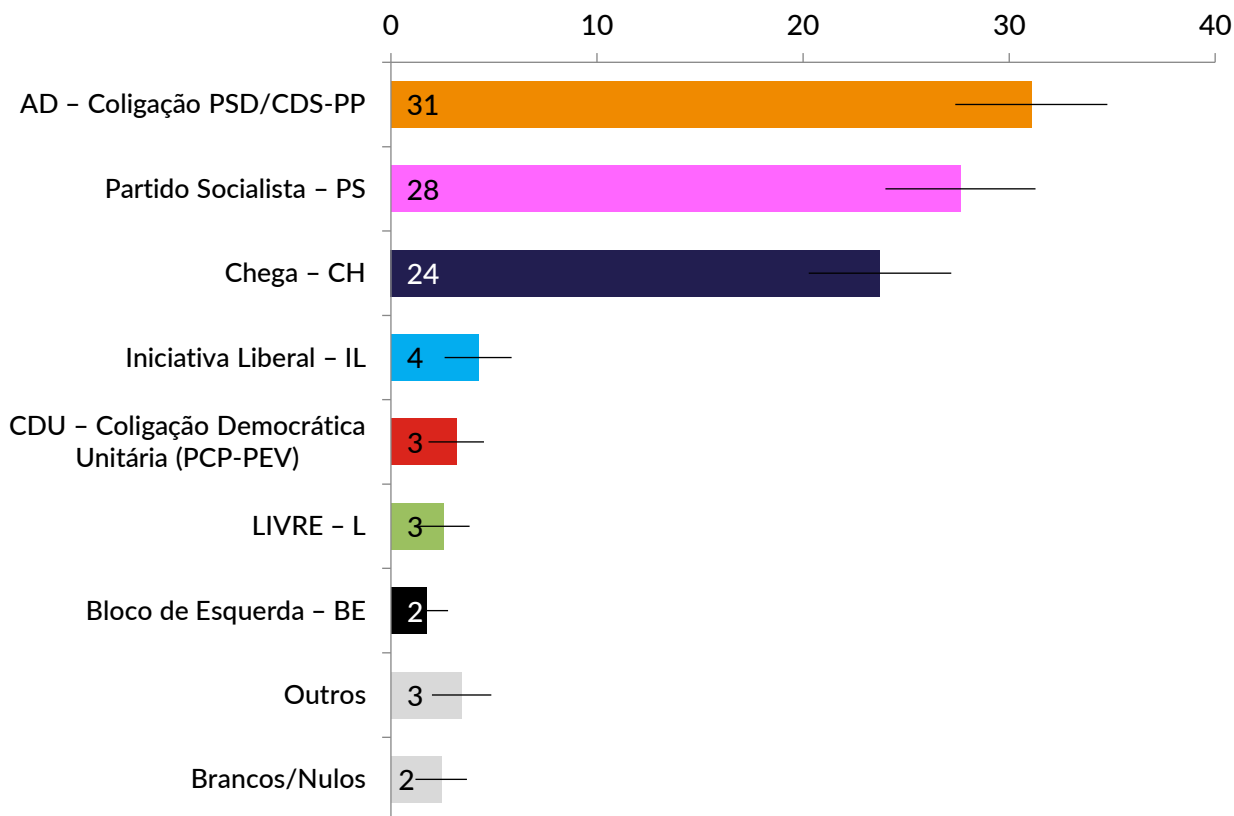
Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Quando se perguntou como votariam “se houvesse hoje eleições legislativas”, cerca de 12% dos inquiridos afirmaram não saber. Outros 10% disseram que não votariam e/ou que em geral nunca votam. Também neste caso tal valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). A categoria “outros” agrega os inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores a 1%, nos seguintes partidos: ADN; JPP; Nós, Cidadãos!; PAN; PCTP/MRPP; PLS; PTP; Volt Portugal. **Devido aos arredondamentos à unidade, o total é diferente de 100.**

12. Intenção de voto em eleições legislativas após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas

"Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?"

% em relação ao total das intenções de voto válidas.



Recolha: 7 a 17 de novembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 12% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. Como no caso das intenções de voto nas presidenciais, recorreu-se a uma metodologia de imputação, que passa por atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base na comparação entre algumas das suas características (mais uma vez, sexo, idade, instrução e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que disseram que não votariam/nunca votam, a AD obtém 31%, o PS 28% e o Chega 24%. As diferenças entre as estimativas obtidas para a AD e o PS e entre as estimativas para o PS e o Chega não são estatisticamente significativas. Já a diferença entre AD e Chega atinge significância estatística. Seguem-se a IL (4%), a CDU (3%), o Livre (3%) e o BE (2%).

